



## **SL15 - CIDADES NA PAN-AMAZÔNIA: REDES SOCIAIS, CONFLITOS E IDENTIDADES**

**Coordenador:** Edna Castro (NAEA/UFPA)

**Expositores:** José Aldemir (UFAM)

Alfredo Wagner de Almeida (UFAM)

Hélène Rivière D'Arc (CNRS – Paris)

Brasilmar Ferreira (Dep. Sociologia/UnB)

Gilberto Rocha (NUMA/UFPA)

Thomas Hurtienne (NAEA/UFPA)

**Debateres:** Guilherme Carvalho (FASE)

Sirlei Silveira (UFMT)

José Alcântara Jr (UFMA)

Carlos Mattos (FASE)

Massoud Tufi Salim Filho (UFPA/NAEA)

Claudia Diogo Soler (UFRR)

Jadson Porto (UNIFAP)

Manoel Pinto (UNIFAP)

Emmanuel Raimundo Costa Santos (UNIFAP)

Muitos trabalhos de pesquisa em ciências sociais se baseiam em esquemas conceituais que privilegiam o entendimento da cidade enquanto espaço de reprodução, de acesso aos serviços e de consumo de massa. A percepção do urbano se restringe a cidades idealizadas a partir de um dado padrão da sociedade moderna. Esse é o primeiro ponto da crítica ao olhar homogeneizador que define a cidade pela relação com o capital e ainda pela sociedade industrial. Talvez justamente por falta de um olhar capaz de captar a diversidade dos tipos de agregados, alguns autores concluem erroneamente, que na Amazônia, excetuando as grandes e talvez as médias cidades, não há uma real malha urbana que interligue cidades em escalas diferentes, e conseqüentemente, segundo essa percepção, as demandas por direitos e "serviços urbanos" que se originam em aglomerados de escalas menores, não são contempladas nas agendas de políticas públicas e mesmo de organizações que realizam mediação e intervenção. Certamente escapa também uma percepção a partir de contextos culturais, de identidades e subjetividades subjacentes a esses aglomerados que podem ser pequenas e médias cidades, povoados, vilas e aldeias, considerando o rural e o urbano enquanto territórios com afinidades histórica e cultural e por isso precisando ser entendidos para além da dicotomia rural e urbano. Permanece assim o dilema de como entender o que são as cidades Amazônicas e essa relação que elas têm com o mundo das atividades "rurais", da agricultura familiar à pesca, ou mesmo de uma organização étnica. Não encontra-se, de forma satisfatória, descrições valorizando a complexidade existente



em aglomerados humanos localizados em diferentes áreas, estados e países com região amazônica.

Partindo deste entendimento a presente proposta de Sessão Livre tem como objetivo reunir pesquisadores interessados em discutir perspectivas metodológicas sobre cidades na Pan-Amazônia. Retomando as linhas de interpretação do Seminário Cidades da Floresta realizado em Belém, novembro de 2006, pretende aprofundar a discussão e definir alguns parâmetros teóricos e metodológicos dos projetos de pesquisa em curso sobre cidades na Amazônia e para funcionamento da Rede de Cidades da Pan-Amazônia. Reúne, assim, várias instituições universitárias (e projetos de pesquisa) e o Observatório COMOVA do qual fazem parte a UFPA e a FASE.